



Exmo. Senhor
Eng.º Nuno Araújo
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício n.º 3793

SUA COMUNICAÇÃO DE
21.12.2017

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 570/XIII/3.ª, de 21 de dezembro de 2017, do GP do PCP
- Intervenção na Ria Formosa na zona da Fábrica/Cacela Velha**

Caro Nuno Araújo,

Na sequência do ofício acima identificado e em resposta à pergunta n.º 570/XIII/3.ª, de 21 de dezembro de 2017, formulada pelo Senhor Deputado Paulo Sá, do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português (PCP), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente de transmitir o seguinte:

1. **Reconhece o Governo que o processo de destruição do cordão dunar e de assoreamento da barra e dos canais de navegação na zona da Fábrica/Cacela Velha coloca em risco este valioso património natural e prejudica, ou mesmo inviabiliza, as atividades económicas aí desenvolvidas de pesca, produção de bivalves e marítimo-turísticas?**

A Ria Formosa é um sistema lagunar protegido da ação do mar por um conjunto de ilhas e península barreira, arenosas, segmentadas por “barras” que permitem a circulação da água entre o mar e a laguna. Este sistema dispõe de uma dinâmica que se caracteriza pela mobilidade das barras, com uma tendência migratória de nascente para poente até momento de colmatagem e nova abertura de barra a nascente. As línguas de areias que formam as ilhas e as penínsulas variam de largura e são igualmente vulneráveis às tempestades do mar e ao trânsito sedimentar.

As extremidades dos sistemas lagunares como a Ria Formosa, comumente designadas por “fundo de saco”, por se encontrarem mais inacessíveis à circulação de água, tendencialmente colmatam. Tal é o caso da zona lagunar a poente do Ludo (Faro) e da zona da Fábrica / Cacela Velha.

Está-se, assim, perante um fenómeno natural.

É certo, contudo, que algumas das atividades económicas referidas são por ele postas em causa. Com o transporte de areia para a zona lagunar ficou reduzida a densidade de bivalves (como a ameijoia, o berbigão ou o langueirão), verificando-se que foram já renunciadas algumas das licenças relativas a viveiros de ameijoas e ostras. O atividades marítimo-turísticas, que na área se dedicam ao transporte de veraneantes para a praia, são também dificultadas pelo assoreamento.



2. Tenciona o Governo proceder à realização de dragagens e ao reforço do cordão dunar nesta zona da Ria Formosa? Quando terá lugar esta intervenção?

Em 1999 foi efetuada uma dragagem na zona de Cacela Velha. Foi igualmente feita intervenção de recuperação do cordão dunar. Mais recentemente, em 2010, foi aberta barra na zona nascente da península de Cacela, visando abrir um canal de ligação à Barra do Lacém e, assim, melhorar a circulação de água.

Decorrem atualmente dragagens e reforço de cordão dunar no âmbito das intervenções da sociedade Polis Litoral Ria Formosa, S.A., não estando no entanto prevista -- seja por esta sociedade, seja pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. -- qualquer intervenção para a área da Fábrica / Cacela.

De referir, por último, que uma eventual intervenção naquele canal requer uma avaliação dos aspetos referidos na resposta à primeira pergunta, nomeadamente a ponderação entre os seus custos e benefícios.

Com os melhores cumprimentos, *também sempre*

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa